A Cena Muda

MAIO 55 • PREÇO 5 CRUZEIROS



MARLENE

- NO RÁDIO
- NO CINEMA
- NO TEATRO
- E NA VIDA CONJUGAL

MARLENE E O SEU ÁLBUM DE FAMÍLIA





MARLENE e LUÍS DELFINO, seu marido, folheiam um velho álbum de família. A artista tem no marido um animador caloroso da sua carreira artística.

O QUIMONO VISITA O RIO



Vinte e um componentes do cinema japonês vieram ao Brasil para concluir as filmagens de «A Noiva do Rio», produção oriental, cujo enrêdo se desenrola, em sua maior parte, na Cidade Maravilhosa. Entre êles, na beleza do estampado de suas vestimentas, Mithyo Kogure desembarcou no Galeão, sorriu para os repórteres, sorriu no «cocktail» oferecido na Embaixada, e continuou mostrando os dentes alvos por tôda a temporada que passou entre nós.

E' de surpreender a qualquer um, principalmente para a gente de imprensa, encontrar uma artista da fama de Kogure, com mais de quatrocentos celulóides, com popularidade que se estende da Ásia à Europa, onde os filmes japonêses são apresentados com maior freqüência, é de surpreender, repetimos, tanta solicitude por parte de uma «estrêla» de tanto renome. A garôta, manhãzinha ou altas da noite, era sempre a mesma quando interpelada por um repórter, um fã ou qualquer pessoa que tivesse a atenção chamada pelo pitoresco e característico de sua indumentária. Sempre gentil, quase sempre disposta a responder às perguntas mais indiscretas ou posando para a câmara de um fotógrafo impressionista. Kogure, seus quimonos, seu rostinho bonito emoldurando o brilho do sorriso nipônico, bem oriental, bem à moda da terra do arroz, foi o sucesso da delegação. Ela e o brotinho Anzai, um pedacinho de gente, dezenove anos, e que no filme interpreta o papel da noiva. Com pouco mais de metro e meio, essa coisinha delicada que o Japão lançará no estrelato com seu novo filme, é delgada, cabelo «à taradinha», e não usa quimono.





Por que? — A nós também interessou a resposta.

Pelo simples fato — informou-nos o chefe da comitiva — de não ter físico apropriado.

Plástica, meus amigos! A velha diferença das mulheres, sejam oriundas de que país fôr. O quimono requer muitas curvas para o devido realce do corpo. E se Mithyo Kogure

(Cont. na página 30)

SUMÁRIO



Reportagens coloridas

Marlene meu bem....... 8/11
Lucho Gatica 15/18

Seções permanentes

Ribalta 27
Vamos conversar? 5
Sindicato de Ladrões (Cine Romance) 19/25

Artigos diversos

Fernandel 4
A deliciosa Ruth Roman. 7
Sterlyng Hayden 12/13



A CENA MUDA

Propriedade da .... Cia. Editôra Americana
Diretor-Presidente .... Gratuliano Brito
Diretor-Comercial .... Ivan Guimarães
Diretor-Gerente ...... Wenceslau Quintaes
Redação, Administração e Oficinas: Rua Visconde de Maranguape 15, Rio de Janeiro
Telefones — Redação: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Número avulso: Cr$ 5,00.



NOSSA CAPA

A encantadora Marlene, que atualmente divide sua vida artistica entre o rádio e o teatro, dedicamos a presente capa de "A CENA".

FERNANDEL

O HOMEM QUE TRABALHA POR SEIS







Além das sedutoras ou dramáticas aventuras que o espectador imagina por sua propria conta, pode-se fazer uma idéia do que seja na realidade a vida de um grande artista?

Nas fotos que ilustram estas linhas, temos a resposta do ator número 1 da França, Fernandel, o intérprete de Don Camilo, «Cabeleireiro das Arábias» e mais recentemente, «O Carneiro de Cinco Patas» (Le Mouton à cinc pattes), no qual êle interpreta 6 papéis diferentes e que o público europeu, por isso mesmo, apelidou a película de «Festival Fernandel». E, segundo o próprio ator, êste foi o mais trabalhoso dos seus 120 filmes. Fernandel a êsse respeito, costuma dizer: — «Trabalhei por seis, e me cansei por outros tantos»; e os produtores lhe respondem: — «Sim, mas também ganhou por «60»! De fato, Fernandel é o artista mais caro do cinema francês, vindo em segundo lugar a escultural Martine Carol, daí o que se costuma dizer com humor nos meios cinematográficos: «Êles só se parecem na questão dos salários, fìsicamente representam com dignidade a feiúra simpática e a beleza provocante».









Fotos FRANÇA FILMES



VAMOS CONVERSAR?

MIRYAM TEREZA

Alô, meus amigos! Há quanto tempo não batemos um papinho, hein?

Tenho muitas cartas para responder e já que o tempo é pouco, mãos a obra.

Gostei muito de sua carta Ubirajara Felix de São Paulo; ela nos mostra que você lê com atenção minhas conversas e só isso é um incentivo para continuar a escrevê-las. Você acha que «Matar ou Correr» não chega a ser sátira, nem plágio, em conclusão não vale nada. Eu sei que «Matar ou Morrer» é obra máxima de Kramer e Zimmemam e certamente não é obra prima de nenhum de nossos diretores, autores e não dará também um Oscar (o Índio) a nenhum de nossos artistas. Porém, o que eu acho, meu amigo, é que a fita não está tão má quanto pensa. Em primeiro lugar quiseram fazer, vamos dizer, uma caricatura de tôdas as fitas de mocinho norte-americanas. Escolheram a história dêste grande «Matar ou Morrer» como poderiam ter escolhido «A lança partida», «Sangue da Terra» ou qualquer outro. E o filme, pelo menos a paisagem, você pode concordar, está bem no feitio dêsses filmes. E depois Ubirajara, se você tem tanta vontade como eu de ajudar o nosso cinema, estimulando-o, procure nos filmes nacionais as coisas boas e diga. Em tudo por pior que seja há sempre qualquer coisa que se ressalte, que se elogie. Às más? Não. Não vamos esquecê-las, mas também não vamos atacar ostensivamente. E antes de tudo é conveniente jamais pormos na balança alguma de nossas fitas e uma estrangeira. Provàvelmente seremos os menos pesados. Devemos avaliar os nossos filmes pelo valor dêle ou dos outros realizados aqui. Todos erram e a nossa gente de cinema de um modo geral tem boa vontade e alguns, a maioria, alimentam o desejo imenso de acertar, mas há mil e um obstáculos que você talvez desconheça que são importantíssimos, indispensáveis de serem levados em conta. Nós estamos em crise, isso você (quem sabe?) saberá melhor do que eu. Tudo sofre e o cinema também obrigatòriamente.

Temos mais de trinta anos, diz você. Cinqüenta, mais ainda, entretanto o nosso início os filmes eram feitos de quando em quando, sem nenhuma preocupação, por esporte talvez e sem se acreditar realmente no seu desenvolvimento.

Bem, não falemos mais de «Matar ou Correr», porém, antes eu gostaria de concordar com você a propósito dos nomes escolhidos. Não foi só City Down. Também todos os nomes dos personagens tinham alguma descendência californiana. Realmente poderia ter-se escolhido Brejo Sêco, Tijolo Quente ou outra coisa qualquer, mas talvez fizessem isto para identificarem-se mais com os outros, pode ser...

Também não tenho certeza se são todos brasileiros nativos. O que eu quis dizer com isto, Ubirajara, é que o filme foi feito no Brasil e se houve alguém que não é brasileiro, trabalhando no filme, isto não importa absolutamente. Eu creio que você não me entendeu neste ponto ou o que é mais certo, não devo ter me expressado bem. Em todo caso a maioria é gente brasileira e nenhum dêles já teve ocasião de trabalhar «in United States». Eu digo trabalhar apenas porque não tenho intimidade bastante para lhes pedir a certidão de nascimento.

Escreva-me sempre. Gostei de conversar com você. Pelo menos, você é sincero e rebate as minhas palavras com argumentos convincentes. E isto é ótimo para mim. Um abraço amigo e continuemos incentivando o nosso cinema, apontando-lhe maternalmente seus defeitos e louvando-lhe aos brados suas qualidades.

Antes de passar a outra, vou contar alguma coisa de minha vida. Vocês sabem que estamos no Glória apresentando «O Golpe»? Aliás, interessante é que a companhia é formada de elementos que trabalham em cinema também. Aliás, dias atrás estive conversando com Violeta Ferrás e Afonso Stuart e creio que será bem oportuno contar-lhes o que se falou.

Violeta Ferrás disse-me que já fêz nove filmes e que o primeiro dêles teve como companheiros papai, Mesquitinha, Walter D'Avila entre outros. Seu nome é «Está tudo aí», filme realizado na Cinédia. Já que estávamos falando em filmes perguntei-lhe qual foi de todos o que mais lhe agradou como desempenho, como papel, como tipo, enfim, o preferido. E uma coisa que aposto que vocês não sabiam: ela gostou mais de um reclame feito para companhia de cigarros Souza Cruz na paulicéia. De todos os tipos foi êste que mais lhe agradou. Foi surprêsa para mim, curioso não? Passando a coisas sérias perguntei-lhe qual era o maior problema do nosso cinema. Ela prontamente resumiu tudo com uma palavra — dinheiro. Fala-se que falta tanta coisa, diretores, atores, técnicos, mas o «vil metal» que é indispensável e que não existe, ninguém fala. Com êle conseguem-se muitos sucessos porque êle compra os bons técnicos, diretores e artistas. Sem êle, continuaremos produzindo apenas com boa vontade e infelizmente embora consiga-se muito, não se retém tudo. Estávamos num intervalo de ato e antes que tocasse o terceiro sinal, tivemos tempo para mais uma perguntinha. Qual o seu conselho à alguém que tenha valor e vontade de entrar para o cinema?

— Creio que só mesmo por meio de algum conhecimento que lhe sirva de pistolão. Procurar dar-se com pessoas que lhe proporcione alguma oportunidade.

Começou o espetáculo e enquanto não chega a minha entrada continuo a conversar com Afonso Stuart que tem tempo pois só entra no 2º ato. Êle foi direto as respostas sem precisar perguntar-lhe nada.

— «Meu primeiro filme, no qual eu fiz uma ponta foi «Alô, alô Brasil», filmado na companhia Cinédia e tive como colega Mesquitinha. Depois de muito tempo voltei ao cinema com «Corações sem pilôto» ainda na Cinédia. Trabalhei ao lado de Antonieta Mattos, Aimée, Juvenal Fontes, César de Alencar. Fiz ùltimamente «Marujo por acaso» e «Trabalhou bem Genival», do qual aliás gostei bastante.

O principal problema é o capital. O cinema ainda não chega a ser uma realidade, não dá ainda uma estabilidade aos que lidam nêle o que prejudica muitíssimo a realização do filme. O dinheiro é a mola principal para qualquer empreendimento e o cinema não deixa de ser por enquanto um grande empreendimento.

E para os que querem entrar para o cinema eu faço votos que tenham sorte. Muita sorte e uma única oportunidade são as melhores coisas além da persistência».

Despedi-me correndo porque já estava meia atrasada. Tinha que pôr a boina, calçar os sapatos e ajeitar o rosto.

Espero que vocês tenham gostado dessas pequenas entrevistas que não passaram aliás de gostosos bate-papos entre nós.

Com os outros, Renato Restier, Adriano Reys, nós conversamos depois. Tenho outra carta aqui de Marlene Paes, quase minha vizinha, que mora na Av. Copacabana 866 apt. 201. Sua cartinha está adorável. E' uma pena que você não tenha falado comigo na ocasião em que me viu. Agradeço muito suas palavras e quanto ao seu comentário sôbre a dificuldade de ingressar no cinema, eu aproveitei e além da minha, consegui duas respostas de dois artistas de renome, como sejam Violeta Ferrás e Afonso Stuart.

Realmente é difícil para alguém que não tenha amizades ou relações com algumas pessoas do meio. Há poucas produtoras e produções, há pouco dinheiro, há pouca facilidade, há o problema dos exibidores e no fim de tudo há muita gente de valor inaproveitada. Sim, os testes para os principiantes com o fito de selecioná-los, seria a solução indicada se não houvesse tanta dificuldade para a importação do filme virgem. Somos obrigados, algumas vêzes, a economizar durante a realização da fita, veja você... O negócio é entrar num concurso, ir se esgueirando por entre pessoas do meio e procurar convencê-los do seu talento. E' difícil mas sempre há possibilidade. Um beijinho para você, meu bem e volte a conversar.

Eu creio que já me estendi muito. Vamos deixar o resto para a próxima conversa, sim?

Até outro dia!



Ótima idéia!

também passei a fumar Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



H-88.289

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

A DELICIOSA RUTH ROMAN

Ruth Roman, a versátil e talentosa «estrêla» que atua ao lado de Edmond O'Brien em «Changai, Cidade Maldita», da Republic, ganhou tantos concursos de «mais promissora estrêla» no seu primeiro ano de cinema, que não lhe restava nada mais a fazer senão entregar-se enèrgicamente ao trabalho e provar que os seus eleitores tinham razão.

Apesar do seu sucesso dar a impressão de que foi conseguido em um curto período, isso não é verdade, pois Ruth Roman é uma «estrêla» que conseguiu a fama que hoje desfruta por meio de uma perseverança inexorável, a despeito de inúmeros reveses que fariam retroceder uma pessoa menos corajosa.

O seu desempenho em duas películas — «Champion» e «The Window» — abriu-lhe o caminho e desde então sua carreira tem sido coroada de sucessos. Essas duas películas é que lhe valeram a conquista dos papéis que a tornaram a «estrêla» que ela hoje é.

DADOS BIOGRAFICOS

Ruth nasceu em Boston, Mass., no dia 23 de dezembro de um ano que não vai muito longe, sendo Ruth Roman o seu nome verdadeiro. Seu pai, que era ator teatral, faleceu



Ruth Roman, ao lado de Edmond O'Brien, em «Changai, Cidade Maldita».

quando ela era ainda muito criança, deixando sua progenitora sem recursos, com o duro encargo de sustentar três filhas. Foi um período difícil e cheio de privações, porém, recentemente, Ruth pôde proporcionar uma vida mais confortável à sua genitora, a quem deu de presente a sua residência situada em Beverly Hills. As suas duas irmãos, Eve e Ann, ainda vivem em Boston.

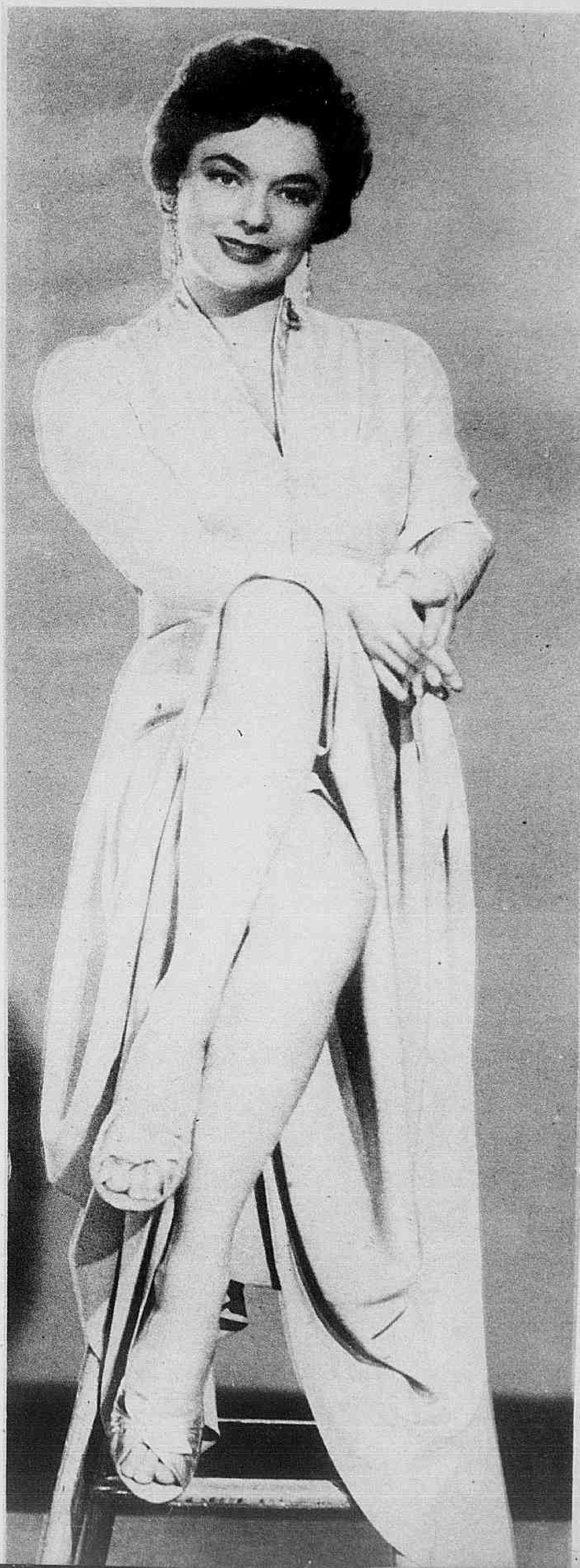
CARREIRA E DEPOIS CASAMENTO

Além do espetacular avanço da sua carreira cinematográfica, muitas outras coisas aconteceram à Ruth Roman. Dentre elas figura o seu casamento com Mortimer Hall, empresário radiofônico, ao qual ela uniu o seu destino no dia 17 de dezembro de 1950, na cidade de Las Vegas, após um comentadíssimo namôro.

Ruth também comprou a sua primeira casa, que depois deu de presente à sua progenitora, construiu a sua primeira piscina e adquiriu o seu primeiro carro estrangeiro. Atualmente Ruth e Hall habitam uma magnífica residência de sua propriedade situada em Brentwood.

Como verdadeira filha de um ator teatral, Miss Roman se interessa por tudo o que diz respeito a teatro. Ela

(Continua na página 30)







"Marlene meu bem"

ATENDENDO a inúmeros pedidos de nossos leitores publicamos esta entrevista com Marlene, a simpática artista do rádio, do teatro, da televisão e do cinema brasileiros. A sua atuação nesses diferentes setores artísticos é bem uma prova da sua versatilidade.

«Marlene, Meu Bem» é o nome do novo programa rádio-teatral de Marlene e Luís Delfino, seu marido, na Rádio Nacional. Trata-se de teatro de verdade e não simples rádio-teatro.

Explicou-nos a popular artista:

— A falta de uma casa de espetáculos para trabalharmos, estamos apresentando teatro dentro do rádio.

(Continua na página 28)



Num intervalo dos seus ensaios Marlene posa para a nossa objetiva.

MARLENE FALA DE SEUS PLANOS ★ SUA ATUAÇÃO NO CINEMA ARGENTINO ★ VAI VOLTAR AO PALCO E À TELEVISÃO ★ ENQUANTO ISSO, FAZ TEATRO DENTRO DO RÁDIO, MAS TEATRO DE VERDADE

Texto de RUDO MENON

Fotos de ALBERTO FERREIRA

MARLENE, a artista que hoje possui popularidade, começou a sua carreira artística em 1942 cantando na Rádio Tupi, de São Paulo. Veio depois para o extinto Cassino da Urca e Cassino de Icaraí. A Rádio Mayrink Veiga tratou logo de contratá-la para integrar o seu «cast». Foi depois para a Rádio Globo e, finalmente, Rádio Nacional onde permanece até hoje. Fêz o seu cartaz como cantora, enfileirou-se entre os maiores cartazes do rádio brasileiro e, como já vimos, já atuou no teatro com êxito e até ao cinema e à televisão já estendeu as suas atividades.



Dia 8 de maio

DIA DAS MÃES

RETRATO de MÃE

HÁ UMA MULHER QUE TEM ALGO DE DEUS PELA IMENSIDADE DE SEU AMOR, E MUITO DE ANJO PELA INCANSÁVEL SOLICITUDE DE SEU CUIDADO; MULHER QUE, SENDO JOVEM, TEM A MADUREZA DE UMA ANCIÃ E, NA VELHICE, TRABALHA COM O VIGOR DA JUVENTUDE; QUE, MESMO SEM SER CULTA, RESOLVE OS SEGREDOS DA VIDA COM MAIS ACERTO QUE UM SÁBIO E, SE É INSTRUIDA, ADAPTA-SE À SIMPLICIDADE DAS CRIANÇAS; MULHER QUE, SENDO POBRE, SE SATISFAZ COM A FELICIDADE DAQUELES A QUEM AMA E, SENDO RICA, DARIA COM PRAZER SEU TESOURO, PARA NÃO SOFRER NA ALMA A FERIDA DA INGRATIDÃO; QUE, SENDO VIGOROSA, ESTREMECE AO VAGIDO DE UM PEQUENINO E, SENDO FRACA, REVESTE-SE, ÀS VEZES, DA BRAVURA DE UM LEÃO; MULHER QUE, ENQUANTO VIVE NÃO A SABEMOS ESTIMAR, PORQUE JUNTO DELA TODAS AS DÔRES SE ESQUECEM, MAS QUE, DEPOIS DE MORTA, DARIAMOS TUDO O QUE SOMOS E QUANTO POSSUIMOS PARA VÊ-LA DE NOVO UM SÓ INSTANTE, PARA RECEBER DELA UM SÓ ABRAÇO, PARA OUVIR DE SEUS LÁBIOS UMA PALAVRA CARINHOSA.

O NOME DESSA MULHER, SE NÃO QUEREIS QUE EU INUNDE DE LÁGRIMAS ESTAS PAGINAS, NÃO M'O PERGUNTEIS, PORQUE JÁ A VI PASSAR EM MEU CAMINHO.

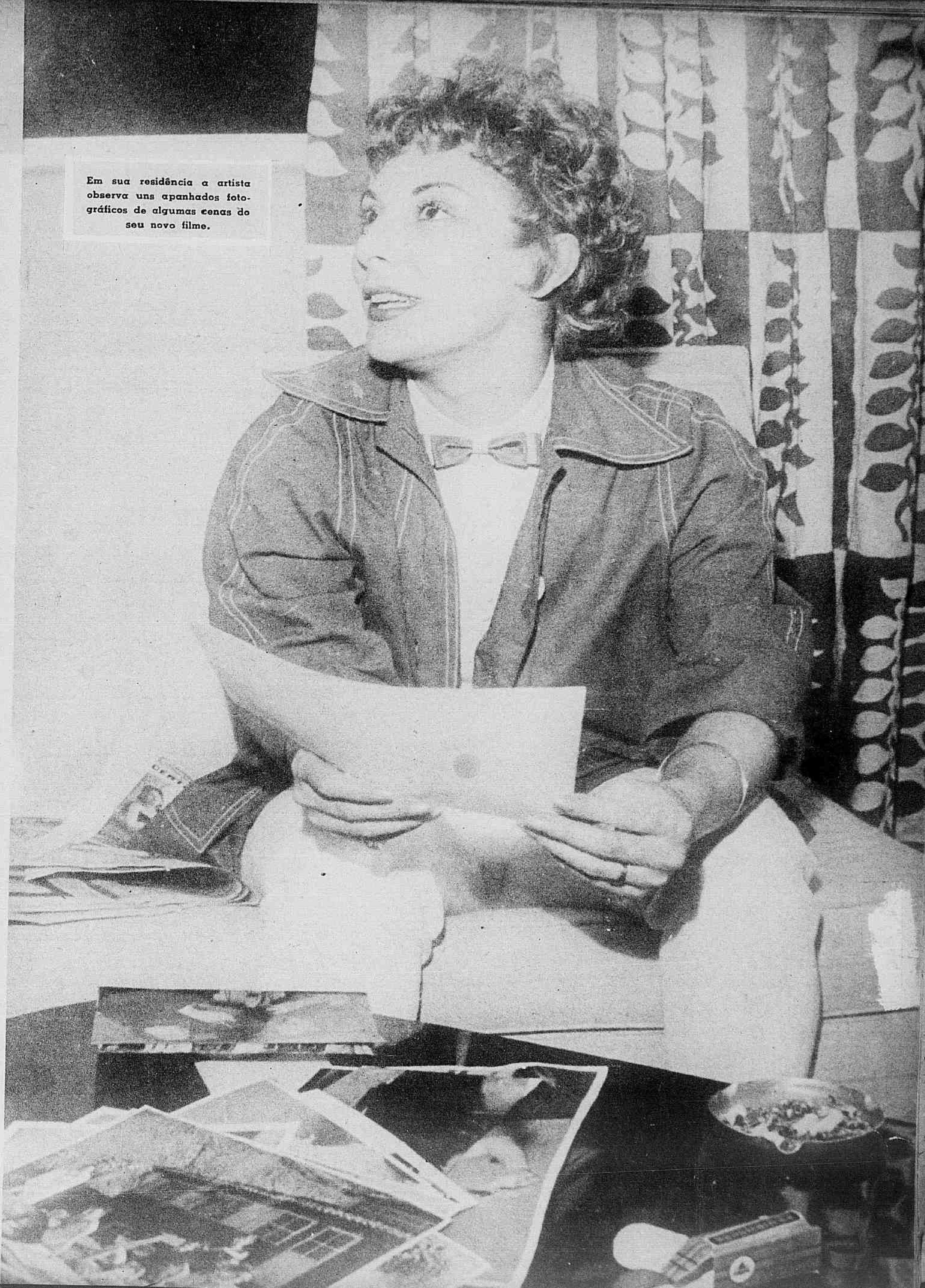
QUANDO CRESCEREM OS VOSSOS FILHOS, LÊ-DE-LHES ESTA PAGINA!

E ELES, COBRINDO DE BEIJOS A VOSSA FRONTE, VOS DIRÃO QUE UM HUMILDE PEREGRINO, EM PAGA DE SUNTUOSA HOSPITALIDADE RECEBIDA, DEIXOU AQUI, PARA VÓS OUTROS E PARA ELE, UM ESBOÇO DO

RETRATO DE MÃE

Homenagem da **insinuante**

A Sapataria mais querida da Cidade • Carioca 46 - 48 — Sete de Setembro 199 - 201



Em sua residência a artista observa uns apanhados fotográficos de algumas cenas do seu novo filme.








sterling hayden

Após seis anos de trabalho árduo e de forte determinação Sterling Hayden conseguiu uma vez mais atingir em Hollywood, o pináculo da fama que certa vez conseguira da noite para o dia e que, de repente, abandonara.

Obtendo grande popularidade, devido a uma série de caracterizações fortes, êsse simpático gigante louro será visto muito breve na tela desempenhando o papel-título de «Johnny Guitar», um movimentado drama do velho oeste, onde atua ao lado de Joan Crawford e Mercedes McCambridge.



Hayden entrou para o cinema por mero acidente, em 1940. Êle era então marujo, capitão de um barco que afundara numa tormenta e estava tentando fazer qualquer trabalho que lhe proporcionasse uma vida honesta. Um jornalista que trabalhava na Associated Press, apresentou-o ao diretor cinematográfico Edward H. Griffith que ofereceu ao marujo côr de bronze um teste para o cinema.

Êsse teste lhe valeu um contrato com a Paramount onde fêz duas películas ao lado de Madeleine Carrol, «Virginia» e «Bahama Passage». Da noite para o dia tornou-se uma grande atração de bilheteria. Entretanto, tendo tomado Hollywood de supetão, êle a deixou quase sùbitamente em setembro de 1941. Quando Hayden abandonou Hollywood após a sua pequena porém sensacional carreira, êle voltou ao seu primeiro amor, o mar. Os Estados Unidos haviam entrado na 2ª Guerra Mundial e Hayden alistou-se no Corpo de Fuzileiros Navais. Pouco antes, entretanto, em fevereiro de 1942, êle casou-se com Madeleine Carrol culminando, desta forma, o romance que tivera início na Capital do Cinema.

(Cont. na página 28)

“Marlene, meu bem”





Marlene está apresentando uma peça por semana na Rádio Nacional. Não se trata apenas de rádio-teatro, pois envolve montagem de cenários no estúdio e tem platéia.



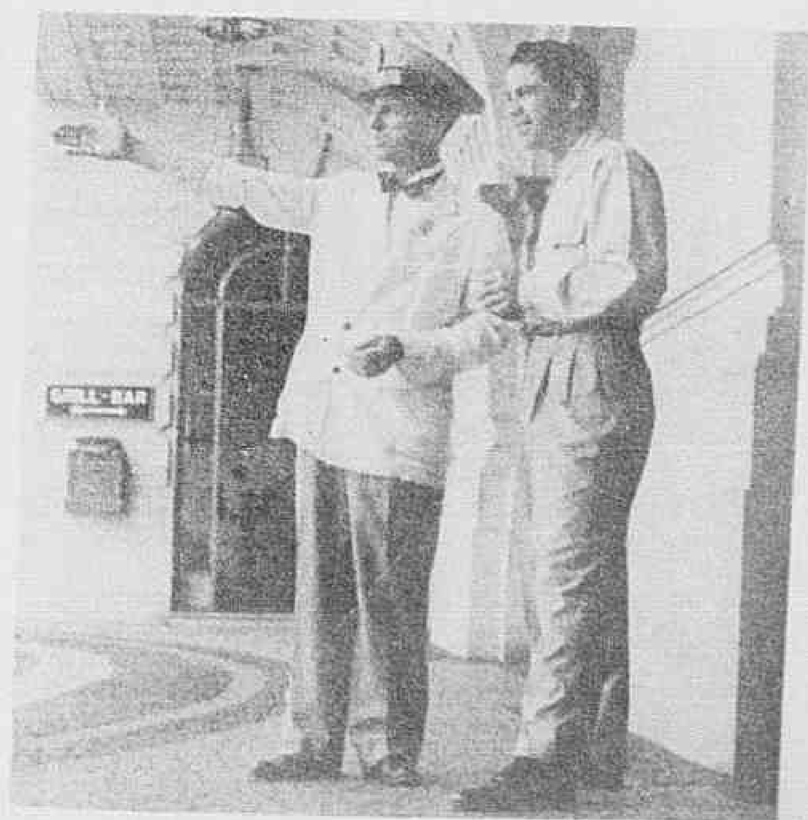
O nome de Marlene atravessou nossas fronteiras e se projetou nos meios artísticos portenhos. Em Buenos Aires ela rodou recentemente as cenas de um filme para um estúdio portenho.



LUCHO GATICA

enamorado de copacabana

LUCHO GATICA, o popular cantor chileno, passeia pela praia de Copacabana. Disse êle que nunca vira um panorama tão belo. Copacabana tem nestes dias um novo banhista e admirador.



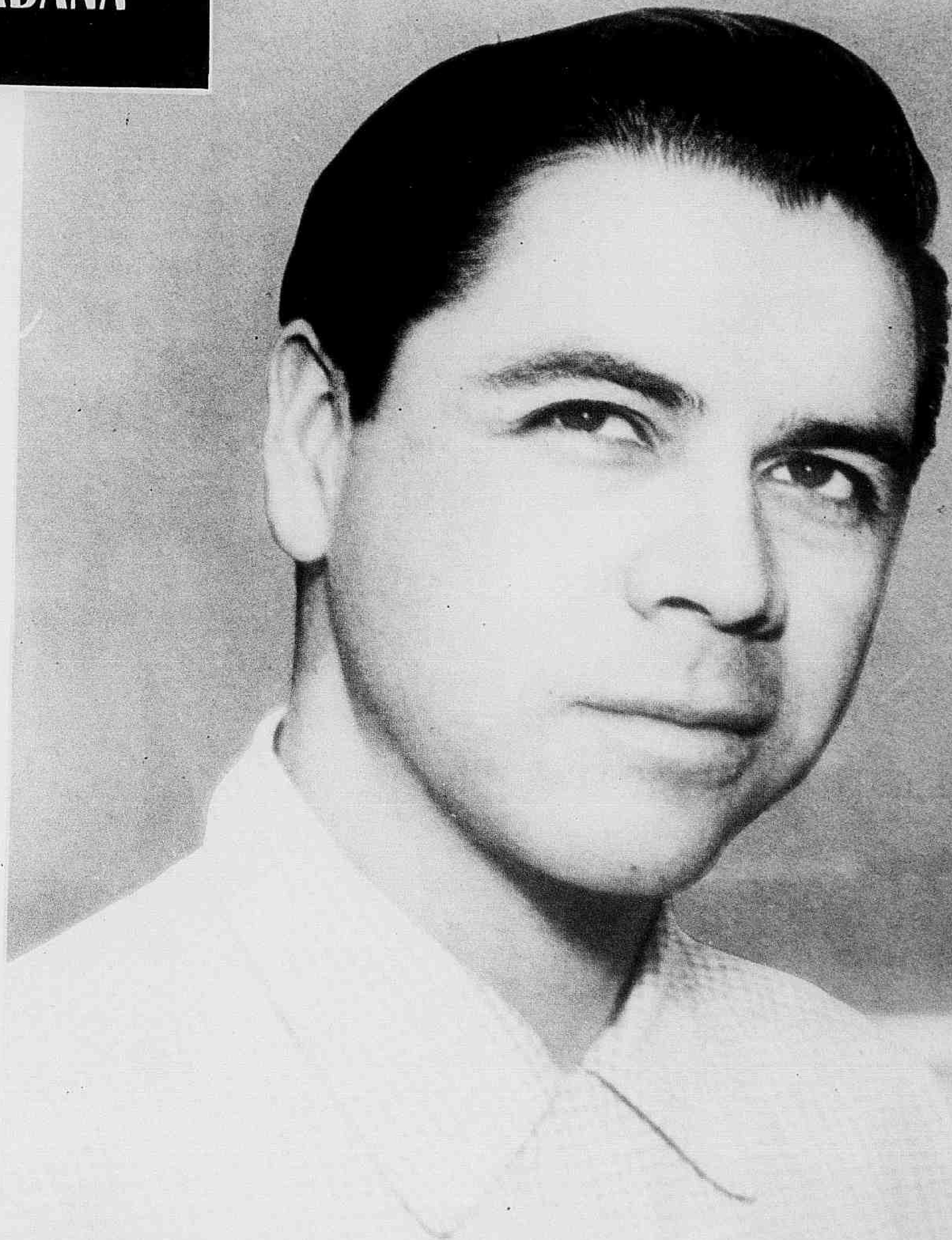


LUCHO E OS FÃS

LUCHO perde algumas horas diárias para atender aos fãs. Quase sempre se trata de pedido de autógrafos, mas outras vêzes o cantor tem de responder, com habilidade, a certas perguntas indiscretas. Não deixa pergunta sem resposta. Êle acha que, como já disse alguém, as perguntas nunca são indiscretas, mas as respostas é que poderão sê-lo.

TEMPORADA DE LUCHO GATICA NO COPACABANA

LUCHO GATICA conquistou alguns fãs no Brasil com as suas esmeradas interpretações de músicas populares que nos chegaram através de discos, como «Sinceridad», «Contigo En La Distancia» e outros. Por isso, o Copacabana Palace o contratou para uma temporada em seu elegante Golden-Room, onde atualmente está atuando, com êxito, o conhecido cantor chileno.



LUCHO GATICA LÊ OS JORNAIS DO DIA



LUCHO GATICA demonstra o maior interêsse em ler tudo o que se escreve a seu respeito. Vêmo-lo aqui folheando todos os matutinos cariocas à cata de referências à sua pessoa e, ao mesmo tempo, para se inteirar do que vai pelo mundo. Confessou-nos que tem o hábito de ler todos os jornais do dia.



NOTA DA REDAÇÃO: Reproduzimos a novelização de «Sindicato de Ladrões», agora de maneira mais completa, em virtude de ter sido o referido filme premiado como o melhor de 1954, nos Estados Unidos, tendo Marlon Brando, Eva Marie Saint, Elia Kazan levantado com êle os prêmios de melhor ator, melhor atriz coadjuvante, e melhor diretor do ano passado, respectivamente, afora outros galardões.

CINE-ROMANCE



SINDICATO DE LADRÕES



(ON THE WATERFRONT)

LAUREADA COM O PRÊMIO DA JUNTA INTERNACIONAL CATÓLICA, E GRANDE PRÊMIO DA CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA ITALIANA

Direção de Elia Kazan

CINE-ROMANCE

SINDICATO DE LADRÕES

(ON THE WATERFRONT)

DIREÇÃO DE ELIA KAZAN

Elenco

MARLON BRANCO	Terry Malloy
KARL MALDEN	Padre Barry
LEE J. COBB	Johnny Friendly
ROD STEIGER	Charley Malloy
PAT HENNING	«Kayo» Dugan
EVA MARIE SAINT	Eddie Doyle
LEIF ERICKSON	Glover
JAMES WESTERFIELD	Big Mac
TONY GALENTO	Truck
TAMI MAURIELL	Tillio
JOHN HAMILTON	«Pop» Doyle
JOHN HELDABRAND	Mutt
RUDY BOND	Moose
DON BLACKMAN	Luke
ARTHUR KEEGAN	Jimmy
ABE SIMON	Barney
BARRY MCCOLLUM	J. P.
MIKE O'DOWD	Specs
MARTY BALSAM	Gillette
FRED GWYNNE	Slim
JOYCE LEAR	La Chica Mala
THOMAS HANDLEY	Tommy
ANNE HEGIRA	Mrs. Collins

Novelização de RENATO DE ALENCAR

— «Quem teria feito isto a Joey?! Quem teria feito isto a meu pobre irmão?!»

No espírito conturbado de Terry Malloy ainda retiniam estas palavras desesperadas de Eddie, ao deplorar a morte trágica de seu irmão, precipitando-se ao solo. A cena angustiante do povo em tôrno do cadáver, as lágrimas de seus parentes, o horror estampado no rosto de todo mundo. Terry Malloy ainda mais impressionado ficou, quando a jovem investiu contra o padre Barry:

— O senhor também é culpado disso, padre!

— Minha filha, respondeu o sacerdote, se você precisar de mim, estarei na igreja, à sua disposição.

— Na igreja?... É lá que se vai ocultar? — E prosseguia desalentada, a pobre moça: Quem teria feito isto a meu irmão?...

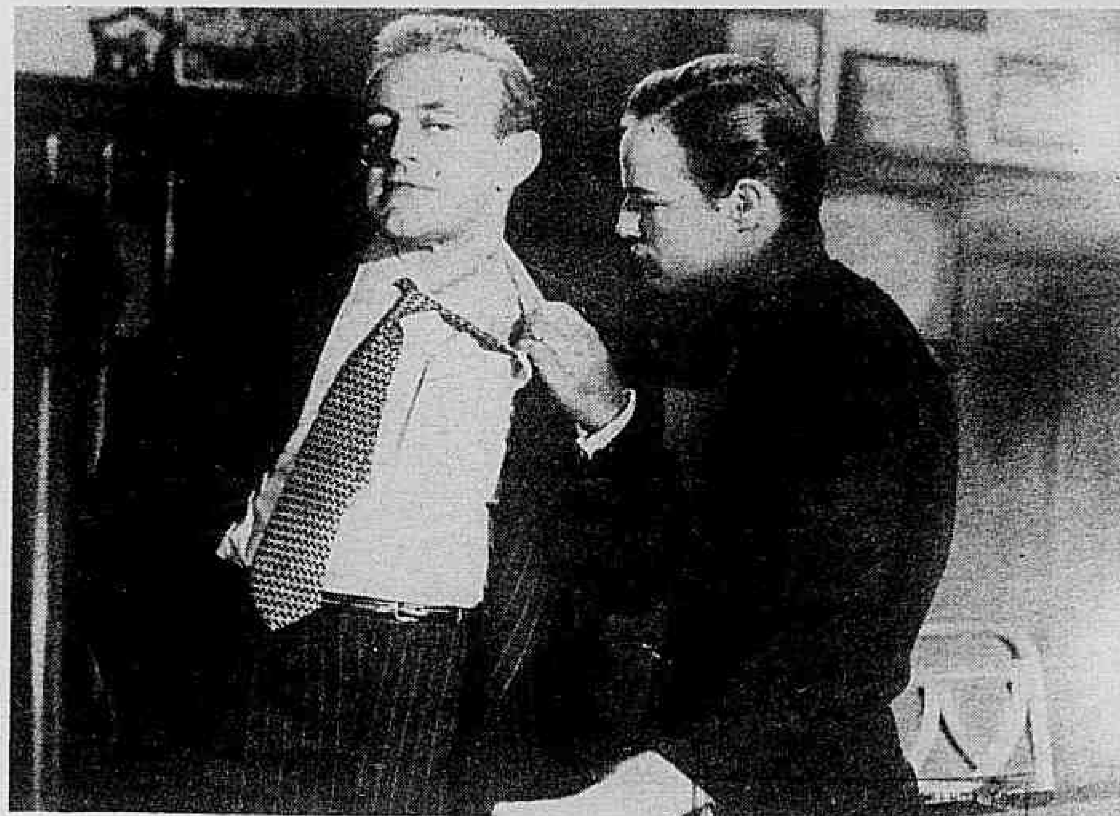
Terry Malloy dormira mal a noite. Tôda aquela desgraça o aturdia fixamente, roubando-lhe o sono. Mal conseguia dormir um pouco, surgiam os acontecimentos trazidos pelo fim trágico de Joey.

E o interrogatório policial? Êle também seria ouvido, com certeza. Que poderia adiantar? Nada, nada. Era êle um estivador, um proletário como todos os outros que arriscavam a vida na conquista do pão. Com o novo dia, voltaria a bordo de cargueiros para esvaziar porões, pegando no pesado. O pior era o excesso de gente em busca de trabalho no pôrto. Sempre sobravam uns trezentos, que ficavam verdadeiramente «a ver navios»...

Johnny Friendly era o mandão dos trabalhadores. Dêle dependia o pão para os filhos dos estivadores. Por isso era preciso que o cortejassem, mostrando-se amigos. Mas Johnny, que era agora dirigente sindical, tendo sob suas ordens mais de dois mil filiados, tinha sua história de mistérios e não via com bons olhos a família Doyle. A cicatriz que trazia no pescoço era bem a marca registrada de suas brigas.

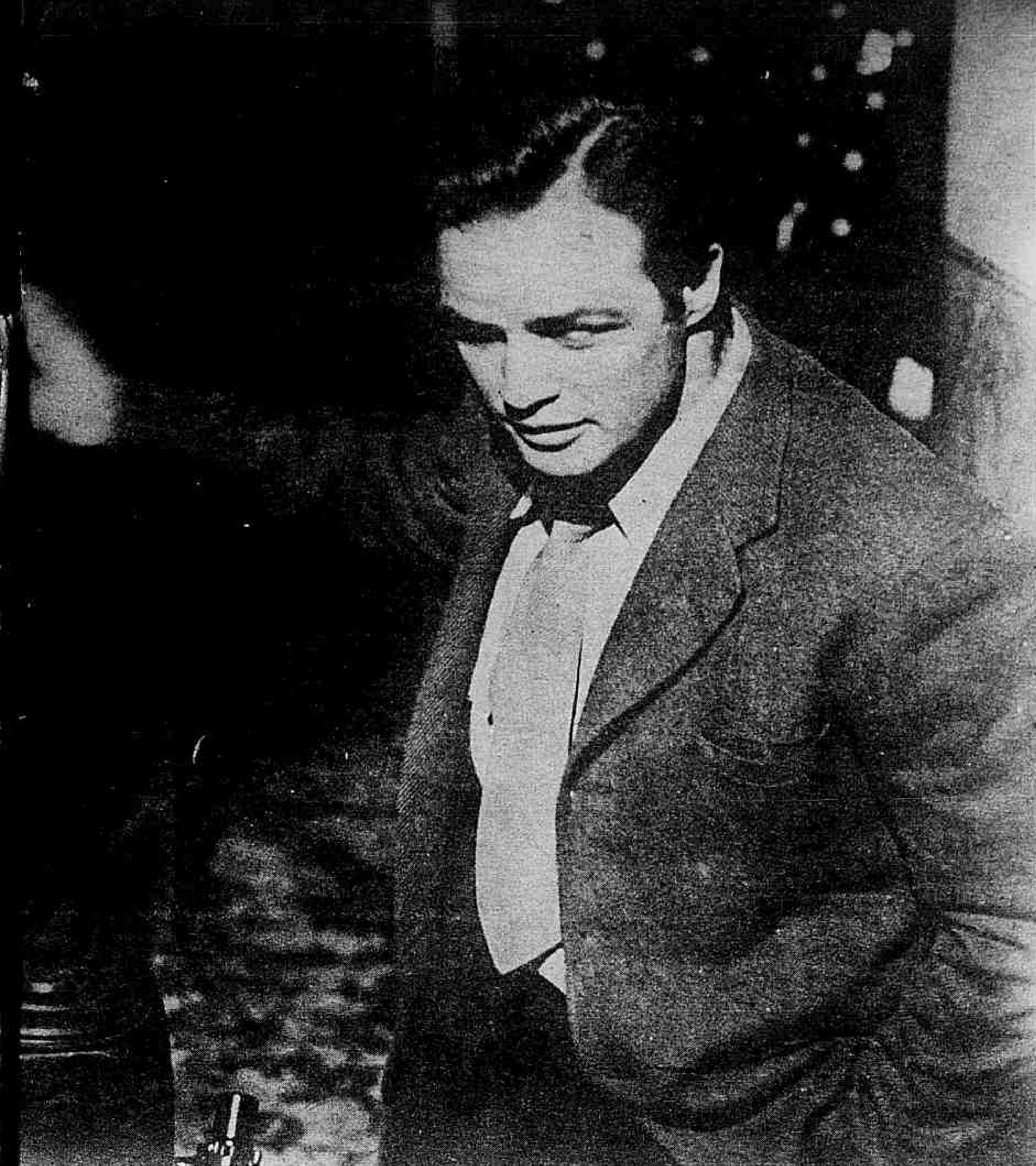
Terry Malloy acabava de ser beneficiado com um cargo melhor, nos árduos serviços de descarga. Agora não levava sacas de café ao lombo. Era mais ameno o seu trabalho, graças às simpatias que o chefão Friendly lhe dedicava.













Seu irmão Charley se acercou e disse:

— Sabe? O padre e Eddie convocaram uma reunião na igreja. Era conveniente sabermos de que se trata. Era bom que você comparecesse...

— Eu?! Que tenho com isso!

— Ouve, mano. O Johnny não tolera estas reuniões, pois sòmente êle se acha com direito de convocar trabalhadores. Se você fôr, poderá informá-lo de tudo o que se passou. Êle confia em você.

— Acha que sou delator?

— Ora, delator! Delator é o que trai seus amigos. Você irá a serviço de seus companheiros. Pense bem, mano. O Johnny ficaria grato.

A reunião se efetuava no côro do pequeno templo. O padre a presidia, ajudado por Eddie, que estava ainda trespassada pela dor, porém mais bonita do que nunca. Vários estivadores compareceram.

— Quem matou Joey Doyle? — Perguntou de chôfre o padre Barry.

Silêncio absoluto. O padre prosseguiu:

— Alguém matou Doyle. Não é possível que vocês todos, que se dizem cristãos, estejam a ocultar o nome de um vil assassino.

A êsse momento entra Terry. Olhares pouco amistosos lhe foram dirigidos. Terry Malloy sentiu a hostilidade do ambiente contra êle. Sentou-se, interessado nos debates. O padre continuou:

— Vamos, falem! Se se conservam calados, apenas estarão a proteger assassinos, cúmplices que passarão a ser de um bando de malfeitores, desmoralizando a decência que deve haver entre os estivadores de nosso pôrto!

As últimas palavras do sacerdote foram interrompidas pelo ruído de uma pancada de fora sôbre os vidros de uma das janelas do templo. Os estilhaços se espalharam pela nave, enquanto os que estavam ali dentro se sobressaltaram.

— Vão atacar-nos! — Lembrou um dêles.

— É conveniente que se retirem todos para suas casas, aos pares, recomendou o padre.

Lá fora os homens de Johnny os esperavam armados se pau. A luta se travou feroz. A rua se encheu de gente a engalfinhar-se em luta corpo a corpo. Gritos, lamentos, imprecações, corpos a cair, a rolar, socos e pontapés, tumulto generalizado entre dois bandos que se chocam.

— Não saia! — Gritou Terry a Eddie Doyle.

A moça recuou aterrorizada.

O rapaz a guiou por uma escada, fugindo da turba.

— Por aqui. — Ergueu-a nos braços e levou-a até ao solo. Mas ouviram passos muito próximos. Ocultaram-se até que o perigo desapareceu.

— Muito agradecida, disse ela. Creio que já poderei chegar a casa a salvo.

— Eu a acompanharei. Conheço a crueldade dêsses indivíduos.

— Você conhecia meu irmão?

— Sim. Quem não o conhecia!

Foram andando e conversando.

Ao chegarem à residência da jovem, Terry foi surpreendido pelas palavras descorteses de uma senhora velhota que assomou à janela, vendo-o em companhia de Eddie, a quem censurou acremente. Aquilo o chocou bastante. Que mal havia em estarem juntos?

Naquela tarde quente, Terry se divertia em adestrar seus pombos, aos quais dedicava grande afeição. Seu primo Tommy o ajudava, enquanto ao pé da escada, Moose tocava sanfona.

SINDICATO DE LADRÕES

Súbito, viu Terry que Eddie se aproximava. Fazia muito calor. Ela o cumprimentou afàvelmente. Já que o rapaz a havia convidado antes, para ver seus pombais, ela resolvera vir. Terry ficou muito contente e sugeriu:

— Quer tomar uma cerveja?

— Onde?

— Não se preocupe, disse êle a sorrir. A educação que lhe dá o velho Doyle não irá de águas a baixo porque a menina vai tomar uma cerveja comigo.

Ela concordou e se foram. Sentaram-se a uma mesa e passaram a sorver a cerveja. Terry não se conteve:

— Que está querendo o padre?

— É um sacerdote...

— Mas está metendo o nariz onde não é chamado.

— Quer apenas moralizar.

— Não vai dar certo, Eddie. Vivemos numa terra perigosa, em que cada qual deve cuidar de si mesmo. Do contrário se acaba trucidado...

Só faltou acrescentar: Assassinado como o teu irmão.

Eddie aproveitou o momento:

— Terry... por que não me ajuda?

— Desejaria... Mas não posso.

Ergueram-se para sair. Foram andando, conversando, cada qual tendo nalma palavras para dizer, mas sem coragem de formular. Adiante havia um baile ao ar



livre. Muita luz, muita alegria. Dançaram. Terry não se conteve:

— Não conheci jamais uma garôta como você, Eddie. É o meu sonho.

Quando, mais afastados da festa popular, êles procuravam um local mais discreto para suas juras e o primeiro beijo, foi Terry surpreendido por um dos capangas de Johnny, que lhe disse:

— O chefe está esperando por você. E não demore!

Quando o guarda-costa se afastou, Eddie quis saber quem era.

— Olha, menina. Não trate de averiguar nada sôbre Joey. É muito perigoso para você.

Ia continuar a explicação, quando Glover, portador de ordem policial, intima-o a depor.

— Não vou prestar nenhum depoimento no caso da morte de Joey, protestou êle.

Sem poder conter-se, Eddie exclamou:

— Não há dúvida! Johnny Friendly matou meu irmão, e você e Charley são cúmplices!

— Eddie! — Bradou o rapaz. Volte para seus estudos e esqueça o que se passou aqui.

A jovem, em soluços, se afastou de Terry, que, como petrificado, não pôde mover o pé. Súbito se viu rodeado por Johnny e sua gente, que chegavam de auto. Meteram-no no carro e passaram a rodar a êsmo, enquanto o interrogavam.

— Que houve na reunião da igreja? — Perguntou o chefe.

— Só o padre falou.

— Só?! Pois fique sabendo que um tal de Kayo Dugan se apresentou à Comissão de Inquérito Criminal e falou, comprometendo-nos. É preciso dar fim a êsse cachorro. Se você não colaborar, já sabe o que o espera: o porão dos navios, a suar como um escravo!

No dia seguinte, lá estava Johnny a vigiar os serviços de descarga. Terry percebeu que chegava a hora do delator Dugan. O guindaste recebia caixotes de uísque. Dugan e Pop Doyle trabalhavam sem qualquer suspeição. Specs, homem de confiança de Johnny, manobrava a grua. Em dado momento uma redada de caixotes atinge em cheio a cabeça de Kayo Dugan, antes que Terry o empurrasse para fora e o livrasse do choque.

— Chamem um médico! Gritou um trabalhador.

— Chamem um padre! — Murmurou baixinho Pop Doyle.

Quando o sacerdote chegou e viu o corpo esmagado do homem que tivera a coragem de falar no inquérito sôbre a morte de Joey, não se conteve. Fêz um sermão diante dos trabalhadores, atacando a quadrilha que estava matando homens de bem. O pessoal de Johnny protestou:

— Vá embora, padre! Vá para sua igreja!

— Não! A rua, o cáis, também são minha igreja! Vocês estão sendo cúmplices nestes assassínios! Mas um dia serão punidos!

Frutas podres e garrafas vazias foram arremessadas contra o sacerdote. Quando um mais audacioso avançou para esbofeteá-lo, Terry interveio e derrubou o insolente com um sôco violento. A tudo isto assistia, impassível, satisfeito, o sanguinário Johnny Friendly. Mas ficou certo de que o padre obtinha um aliado de valor, de quem era preciso também desfazer-se: Terry Malloy.

Naquela noite Eddie foi a casa de Malloy. Ambos se amavam e não era mais possível deter a marcha do amor. A paixão os abrasava e os mais ardentes beijos selaram aquêle pacto de aliança entre ambos. Terry não teria mais sossêgo enquanto não confessasse tudo o que sabia sôbre a morte de Joey. No dia seguinte foi falar ao padre Barry.

— Fui eu quem ocasionou a morte a Joey Doyle. Mas não sabia que o iam matar. Apenas servi de veículo, atendendo a um pedido de Charley. Quis confessar tudo a Eddie, padre; mas, amando-a como nunca amei a nenhuma jovem, preferi mentir, para não perder seu amor.

— Muito terá você que fazer para merecer o coração daquela mòça, Terry. Venha fazer seu ato de contrição.

Terminada a confissão, voltaram a palestrar.

— Sei que recebeu uma citação judicial. Que pretende fazer?

— Estou num beco sem saída, padre. Não é que tenha mêdo de dizer a verdade, embora saiba que, se o fizer, serei assassinado pela «gang» de Johnny. Mas é que sou primo dêle. Nossas mães eram primas.

— Bem... Não quero influir na sua decisão. Entrego o caso à sua consciência.

Mais tarde os dois namorados se encontraram. Terry lhe confessou tudo. A jovem se mostrou horrorizada e saiu a correr, enquanto êle ficava desesperado a pedir-lhe que o ouvisse. Era o fim. Sem o amor de Eddie, sem o apoio do irmão e de Johnny, estava perdido para sempre. Foi para casa e passou a fazer perguntas ao seu primo Tommy, que já o tomava por desequilibrado. Súbito apareceu o oficial de Justiça, Glover. Conversaram sôbre coisas antigas, e de uma peleja de boxe, da qual Terry saiu perdendo por trapaça, vendido por seu irmão Charley e por Johnny. Saíram andando e conversando. Enquanto andavam, o grupo de Johnny já havia resolvido tomar medidas a respeito dêle.

Coube a seu irmão ir falar-lhe. Expôs o perigo em que estava se tivesse a ousadia de voltar-se contra Johnny. O melhor era aquietar-se e aceitar o cargo que êle prometia, de capataz de um novo cais. Pouco trabalharia, embolsando, por semana, de 300 a 400 dólares. Iam os dois irmãos em um carro.

— Vamos, decida-se antes que cheguemos a River Street 437...

— 437? Exclamou Terry alarmado. Não é ali que mora Gerry G?

Sabia êle que, quando alguém queria dar fim a uma pessoa, entregava-a a Gerry G.

— Ainda é tempo de escapar, idiota. Aceite o pôsto de capataz.

— Charley... — ia dizendo Terry, quando notou que o irmão estava com o cano de um revólver voltado para êle.

Terry, indignado, passou a enumerar os atos de miséria que o seu próprio irmão praticara contra êle. Citou a traição no jôgo de boxe com Wilson, apenas para ganhar uma aposta. O irmão procurava justificar-se. Os dois discutiam azedamente.

Antes de chegarem ao número fatídico, Charley mandou diminuir a marcha do auto.

— Desce... desce depressa. Vai-te! Direi que não pude trazer-te. Salta e corre!

Já era meia-noite quando Terry bateu à porta da casa de sua amada. Ela não quis vê-lo; mas Terry estava de tal maneira exaltado, que arrebentou a fechadura e entrou.

— Perdoe-me, Eddie. Mas quero falar com você!

— Por sorte papai não está em casa. Matá-lo-ia se o visse aqui!

— Ouça-me, Eddie. Desejo ajudá-la; mas também não quero prejudicar a meu irmão Charley.

Mas Eddie estava irredutível. Não queria mais vê-lo.

Discutiam acaloradamente, quando uma voz grita do outro lado da rua envolta em trevas:

— Terry! Charley te espera! vem vê-lo!

A jovem o advertiu:

— Não saia! Deve ser uma cilada!

Mas a voz do sangue o atraía. Seu irmão o chamava. Talvez estivesse ferido. Terry saiu e foi andando cautelosamente



SINDICATO DE LADRÕES

entre a neblina da madrugada, quando ouviu passos por detrás. Voltou-se. Era Eddie. Deteve-se e ela lhe caiu nos braços, a soluçar.

— Charley!... — Gritou Terry. Onde estás?...

— Está aqui! — Respondeu a mesma voz.

— Ali! ali! — Exclamou Eddie. Recostado naquele poste de iluminação!

Correram até lá.

— Aqui estou, Charley! — Foi dizendo Terry ao aproximar-se do irmão.

Ao pegar-lhe num braço, o corpo desequilibrou-se e Charley rolou ao chão. Estava morto.

Era de arrepiar os cabelos. Terry se encheu de ódio e resmungou:

— Johnny o matou. Não acreditou em suas palavras e o crivou de balas. Primeiro fôra Joey; depois, Dugan; agora, Charley. Mas vão pagar-me.

— Vamos voltar Terry! Não quero que o matem! Quero tê-lo vivo, junto a mim! — Suplicou Eddie, trêmula de pavor.

O rapaz, cego de ódio, rugindo em cólera, pediu a Eddie que não o seguisse. Mas a moça não o queria deixar. Terry avançou até a uma casa de penhores cuja vitrina iluminada exibia armas de fogo. Querou o vidro e se apoderou de um revólver. Os estilhaços o feriram e o sangue começou a escorrer pelos talhos. Eddie não o largava, a implorar: Volta, Terry! Não continues! Pelo amor de Deus! Mas êle a afastou e seguiu sòzinho, para a morte.

Terry estava disposto a matar e a morrer. Correu diretamente à cantina de Johnny. Não o encontrou. Pediu uísque. Havia clientes vendo programas de televisão. Terry resolveu esperar por Johnny. Mas quem chegou foi o padre Barry acompanhado de Moose, Jimmy, Luke e Eddie.

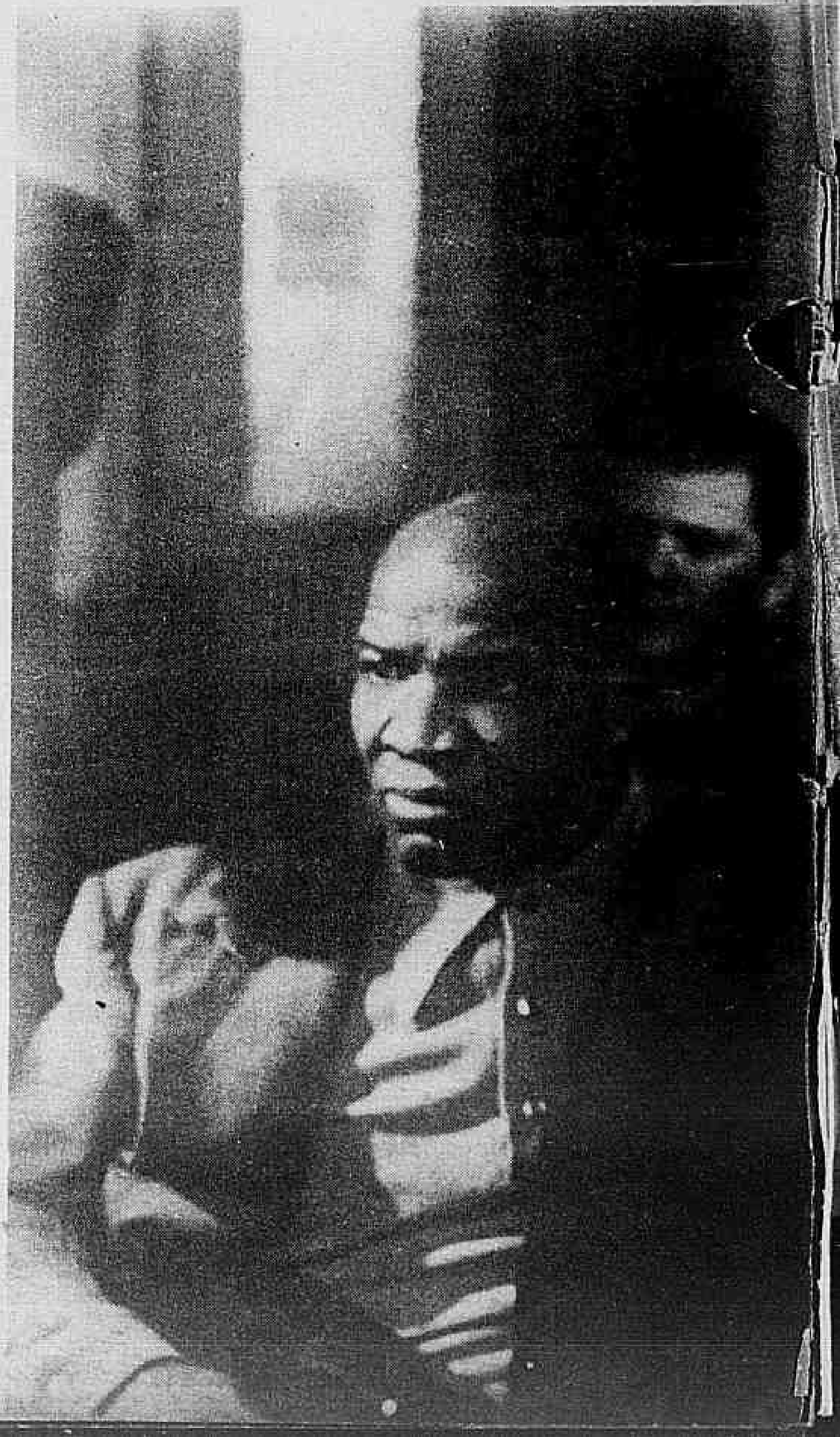
— Dê-me a pistola, Terry.

— Vá para o inferno!

O padre acertou-lhe violento sôco, que o derribou. Quando Terry se ergueu e foi revidar, sentiu-se imobilizado por Moose e Luke.

O padre exortou-o para que lutasse contra Johnny, mas no Tribunal, declarando a verdade, e não trocando tiros, do que só poderia sair perdendo.

Dias depois, refeito do muito sangue perdido, Terry compareceu ao Tribunal para depor. Estava regurgitante de espectadores e câmaras de televisão transmitiam o acontecimento. Johnny estava



presente, acompanhado de sua capangagem. Quando Terry acabou de dar seu testemunho, ao passar por Johnny, êste o insultou, ameaçando-o. Hostilizado até pelos seus parentes, como sendo um delator, Terry só encontrou amparo e compreensão em Eddie. Considerava-se perdido. O melhor seria fugir daquele lugar maldito.

— Não, Terry. Você deve voltar ao trabalho na estiva, aqui mesmo.

Terry sentiu-se confortado e resolveu continuar a trabalhar.

Mas o rapaz estava mesmo odiado por todos. Até o pai de Eddie o menosprezava. Todos tiveram serviço, menos Terry. Tudo por ordem de Johnny. Desesperado, Terry resolveu acabar de vez com a comédia e foi ao escritório de seu grande inimigo. Ao chegar ali, estava êle a ler um jornal que trazia esta manchete: «Johnny Friendly é o chefe dos assassinos do pôrto». Seus asseclas o rodeavam.

Quando viram Terry, perguntaram ao patrão, se era o momento de aniquilá-lo ali mesmo. Mas Johnny pediu que esperassem. Dirigindo palavras de censura a Terry, foi repelido por êste, com o maior desprêzo. Enfurecido, Johnny saca de uma pistola, mas, antes de atirar, Terry lhe dá certeiro golpe com a mão e a arma cai sôbre a mesa. Rápido, Terry a empunha e detém os capangas à distância. Com firmeza, ordena mãos ao alto, e põe em fila, um a um, ordenando-lhes que sigam até ao cais. Ao ver os trabalhadores aquêle espetáculo inédito, ficaram perplexos. Terry os vai desarmando e jogando nágua seus revólveres e explica a situação a todos os presentes, apontando Johnny como a hedionda figura de um assassino cruel e covarde.

— E agora, canalhas, desarmados, vamos decidir a bofetão!

(Continua na página 30)







Não sou egoísta Desejo que tôdas sejam felizes como eu Por isto ensino-lhes o segrêdo de minha felicidade: tomo logo que me sinto mal. 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde, fazendo mulheres felizes e belas.

ELIXIR DAS
DAMAS

Indicado nas dismenorréas



CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-
HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. ......
NOME..........
RUA.......... Nº. ....
CIDADE..........
ESTADO..........

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.

●

Gose suas férias economizando e desfrutando o confôrto e fino trato do GRANDE HOTEL PRATA em AGUAS DA PRATA.

Desconto de 20% nas diárias a partir de 1 de maio até 30 de junho. (Vinte por cento).

Reservas c/s Sxprinter ou diretamente com o hotel — telefones: 20-29-4 — Águas da Prata — Estado de São Paulo.

●

Água Prata a melhor água para o tratamento do fígado, intestino, estômago, diabete — cura a azia.

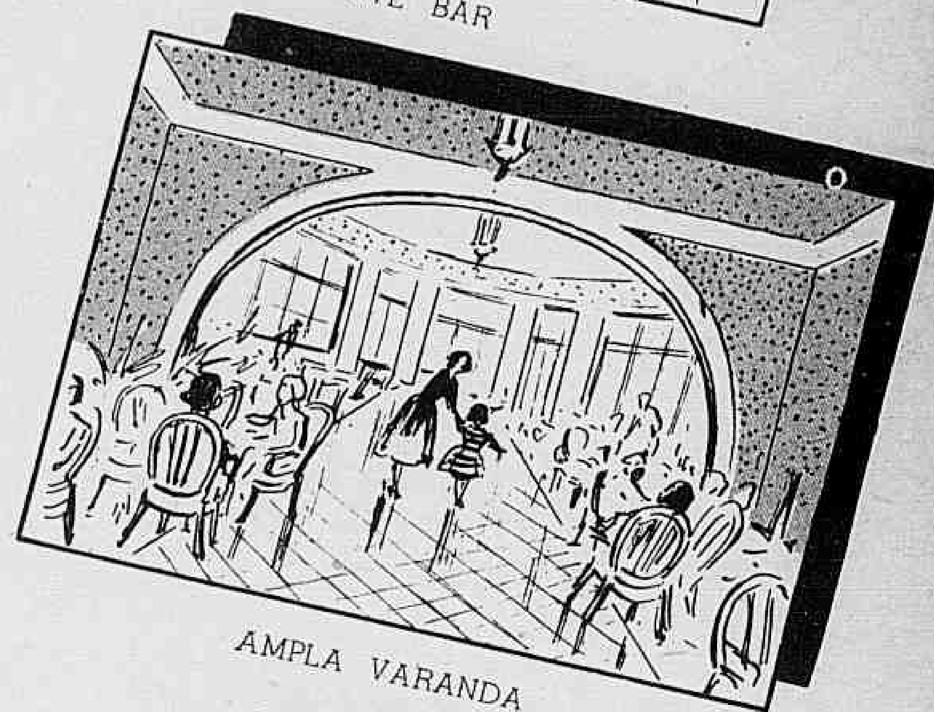
Água do Villela — a água mais radioativa do Brasil.

●

Meios de transporte — Cia. Mogiana, Viação Cometa — Expresso Brasileiro — Limousines — Panair e Nacional.



EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

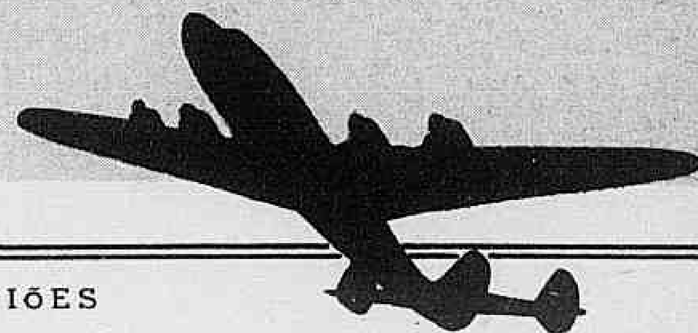




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

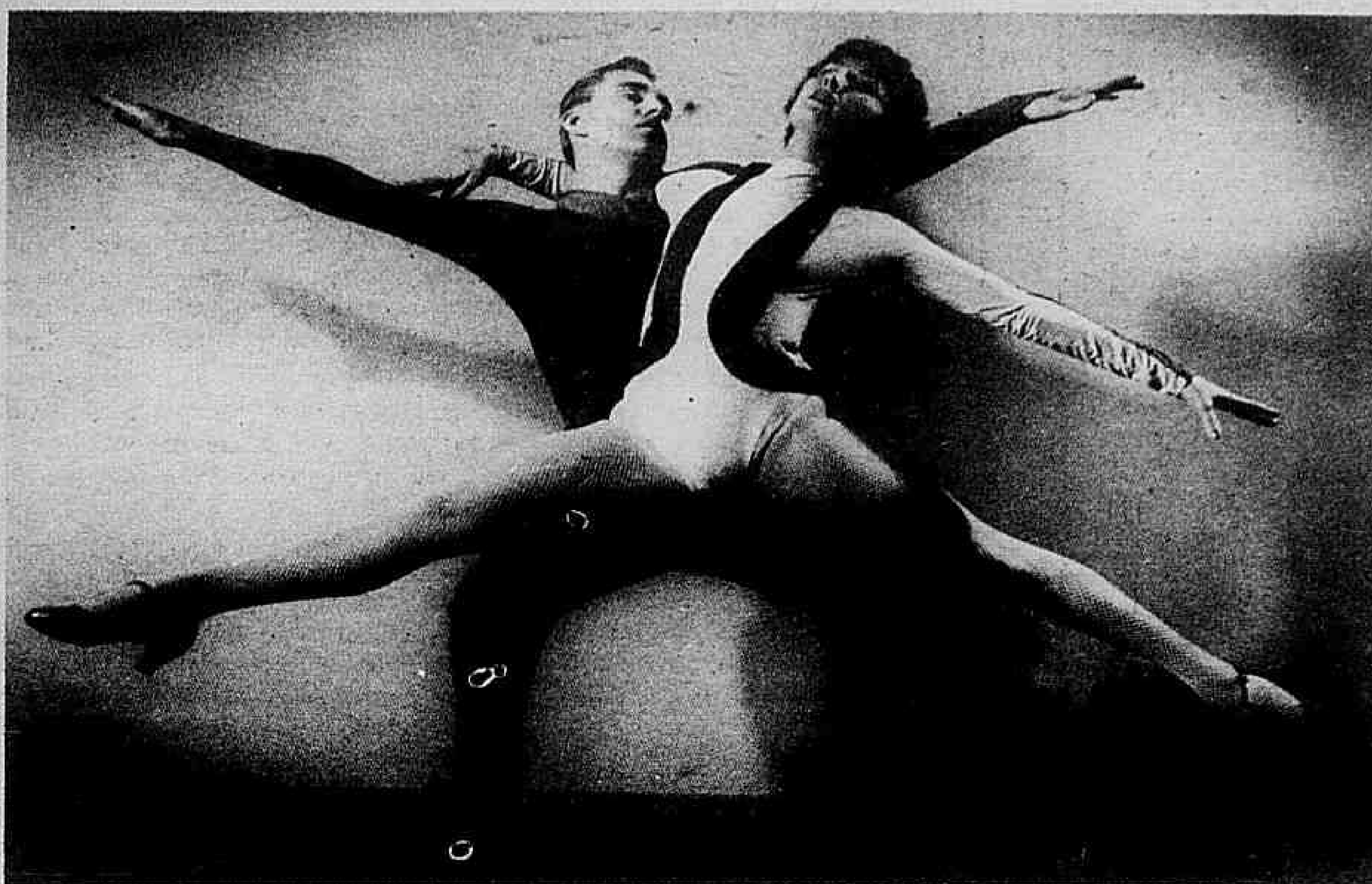
"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo
★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte.

(do aeroporto a Aguas da Prata em 30 minutos de automóvel)



ELEONOR AND JANKSON, os bailarinos surrealistas é uma das atrações de «NÃO VOU NO GOLPE».



JANETE JANE, um dos encantos e motivo de atração da revista: Não vou no Golpe». Mas, com um «brotinho» assim:.. quem é que não vai?...

RIBALTA

ALEXANDRE ALENCASTRE

«Não vou no golpe»...

REVISTA POLÍTICA DE ATUALIDADES, EM 2 ATOS E 36 QUADROS, ORIGINAL DE MAX NUNES, J. MAIA E HUMBERTO CUNHA PELA «GRANDE CIA. POPULAR DE REVISTAS», NO JOÃO CAETANO.

E' uma revista essencialmente política, cheia de críticas oportunas e pilhérias mordazes sôbre a situação atual, e, sátiras espirituosas à sucessão presidencial.

A revista, em conjunto, agrada e muito, principalmente pelos seus números de baile, muito bem vestidos, com muito gôsto e certo luxo, e muito bem apresentados, com marcações modernas, muito movimentadas e de grande efeito coreográfico, graças a competência técnica e grandes esforços e dedicação do coreógrafo Charles Mourão, destacando-se «A Vida dos Pescadores de Nazareth», «Vieram de Brucelas», quadro saloio e ao qual a dupla Manoel Martins e Dalila dá muita vida, «México Canta», quadro típico mexicano, para apresentação da cantora Noelia Noel e os dois finais de ato: «A apoteose aos nossos cantores populares», no 1º, e «Glorificando a Mulher», apoteose final, com tôda a grande companhia em desfile.

A estrêla Berta Loran (ex-Berta Ajx), como primeira atriz do elenco, vem no prólogo, apresentando os números, junto com Solange França, em seguida num número de baile e sapateado, destaca-se depois no monólogo cômico: «Eu quero casar» e numa cortina engraçada com Dùrvalina Duarte, intitulada: «A moralidade acima de tudo»..., dando expansão à sua vida histriônica e marcando a linha cômica, que justamente é a de sua preferência. E' uma atriz que tem progredido muito e em pouco tempo!... Parabéns.

Merecem registro pelo seu desfecho imprevisto, rápido e de muita graça, a cortina cômica: «Jogadores» e os «sketchs» «Novela» e «Na Farmácia» (êste muito longo).

O quadro político: «Doente Imaginário», ótimo como idéia, mas mal explorado e realizado, e embora Costinha, no doente sr. Brasil desse o máximo de seu esfôrço, Zeloni não cooperou com eficiência, e, assim, não houve o rendimento cômico esperado. Foi pena.

«O poder do ouro», monólogo bem escrito e magistralmente interpretado por Sadi Cabral.

A insinuante atriz Valéria Amar não foi feliz no número de platéia: «Que bom era aquêle tempo!...», não só por ser muito longo e de assunto já explorado, bem como porque faltou-lhe a necessária graça e malícia na sua comunicabilidade com o público das primeiras filas.

Os quadros políticos «P.R.K.T.T.», «Os dez mais elegantes» e «Si eu tivesse um milhão», embora de muito agrado pela crítica oportuna, teriam dado maior efeito se as caracterizações dos personagens políticos fôssem mais bem cuidados e de maior semelhança.

Silvino Neto, numa caracterização convincente de Ademar, foi muito bem no papel de Alvarenga, no número a dupla «Alvarenga e Ranchinho da Política», mas as suas «Pimpinelices» já não conseguem mais interessar, por muito exploradas, principalmente no rádio.

O cantor Edy Leal, ainda com muito boa voz, destacou-se no quadro «Opereta».

Noelia Noel, com sua linda figurinha, mimosa e gentil, com sua voz maviosa e expressiva, encanta e delicia a platéia com as suas canções mexicanas.

Os bailarinos surrealistas Eleonor And Janckson, agradaram sobremaneira, nos números que apresentaram.

Janete Jane, a rainha das atrizes dêste ano, quase não aparece, tendo apenas uma cortina «Casei com um velhinho», em que dá mostras de seu grande valor artístico. **(Continua na página 30)**



AMÉRICA CABRAL, o rouxinol que está cantando e encantando os espetáculos da Cia. Vicente Celestino.

Curso de Bacharel e Perito

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, brasileiros ou estrangeiros; informações para todos os endereços do interior dos Estados. Carta para resposta: ESCOLA DE COMÉRCIO E CIÊNCIAS — Caixa Postai 3.024 — Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superior e registro de professôres diplomados ou não diplomados. Legislação de Economistas, validação de Cursos de Ensino Livre — Médicos, Farmacêuticos, Dentistas, na forma da Lei do Congresso nº 1.919, de 24 de julho de 1953. — PROFESSOR LUPÉRCIO PENTEADO — Aceita procuração do interior do País por correspondência. — Expediente das 9 às 18 horas, à Avenida Presidente Vargas nº 435, 12º andar, sala 1.201. EDIFÍCIO RIO DOURO — Tel. 23-4686 — TÔDA CORRESPONDÊNCIA PARA CAIXA POSTAL Nº 3.024 — RIO DE JANEIRO.

STERLING HAYDEN

(continuação da pág. 13)

Êle veio a conquistar o pôsto de 1º tenente no Departamento de Serviços Estratégicos e foi designado para fazer viagens entre Bari, na Itália, Albânia e Dalmácia carregando suprimentos medicinais e material bélico para as tropas guerrilheiras que lutavam contra os nazistas. Foi desligado, com o pôsto de capitão, em dezembro de 1945. Uma vez fora do serviço ativo, Hayden decidiu tentar novamente o cinema. Seu casamento com Madeleine Carrol redundara em divórcio em março de 1946. Em 1948 êle atuou em 2 películas e ficou afastado do «écran» até 1950, quando John Huston o convidou para trabalhar em «Asphalt Jungle». Seguiu um outro período de inatividade até que, em 1951, a Paramount resolveu contratá-lo. Êle fêz apenas uma película nessa produtora de filmes durante a vigência do seu contrato. Depois resolveu tornar-se um artista «free lancer» e, assim, vem trabalhando firmemente. Dentre as películas em que tem atuado ùltimamente destacam-se «Flame of Timberline», «The Star», ao lado de Betty Davis, «Kansas Pacific», «Flat Top», «Hellgate», «The Golden Hawk», «The City is Dark», «Prince Valient» e, ainda inédito para nós, «Johnny Guitar», ao lado de Joan Crawford, para a Republic, onde se encontra atualmente filmando «Timberjack».

Hayden casou-se na cidade de Pasadena, no dia 25 de maio de 1947, com a sra. Betty de Noon. Êsse feliz casal possui quatro filhinhos: Christian Winslow, com 5 anos; Dana Morgan, com 4; Gretchen Belle, com 3 e Matthew, com 2.

Sterling Hayden é alto, forte, possui cabelos alourados, olhos azuis e a pele bronzeada, sinal dos anos passados ao sol e ao vento no mar...

MARLENE...

(continuação da pág. 8)

Sim. Porque o programa «Marlene, Meu Bem», apresenta uma peça por semana. Apesar de se tratar de uma peça irradiada não há confundir com os programas comuns de rádio-teatro que apresentam capítulos de novelas. O programa de Marlene irradia uma peça completa de cada vez e os artistas do elenco representam em palco armado no estúdio com cenários e tudo, podendo ser também assistido visualmente do auditório. Tem platéia.

O atual problema artístico do casal Marlene e Luís Delfino é uma casa de espetáculos que os possibilite a retornar ao palco, o que farão logo que possível. Como os leitores estão lembrados Marlene e Luís Delfino depois de casados, formaram a Companhia Luís Delfino e fizeram uma temporada no Teatro Rival com a peça que, por sinal, se chamou «Depois do Casamento»... Apresentaram a seguir as peças «Angelina e o Dentista» e «Maya». O certo é que o casal gostou da sua experiência no palco e tem muitos planos neste setor artístico, planos êsses que tratarão de realizar logo que consigam o arrendamento de um teatro carioca.

MARLENE NO CINEMA

Marlene tem dado também ao cinema brasileiro o melhor dos seus esforços. Não fugindo à quase regra, segundo a qual os nossos artistas de cinema em geral saem do rádio, enquanto a artista atuava ao microfone da Rádio Nacional foi cobiçada pelo cinema da terra. Algumas propostas lhe foram feitas para aparecer diante das nossas câmaras cinematográficas. Quem não se lembra de Marlene em «Tudo Azul»? Marlene gostou da experiência no cinema, achou que estava «tudo azul» em sua nova atividade artística e aderiu mesmo à sétima arte. Fêz mais «Caminhos do Sul» e outros celuloides nacionais, cujos títulos não nos acode à memória no momento em que tentamos alinhavar esta reportagem. O cinema levou o seu nome para o lado de lá das fronteiras do Brasil. O seu nome repercutiu nos meios artísticos de Buenos Aires e Marlene recebeu um convite para integrar o elenco de uma fita portenha. Trata-se da produção :Adeus, Problemas», já rodada na Argentina, em que a estrêla patrícia tem Henrique Muiño e Amalia Sanchez Ariño como «co-stars». Vamos ver que ela vai adquirir público também nas portenhas.

SEUS PLANOS PARA O FUTURO

Conforme já salientamos acima, Marlene pretende voltar a fazer temporadas teatrais ao lado do seu marido Luís Delfino logo que lhes seja possível conseguir uma casa de espetáculos. Os nossos teatros estão todos arrendados a longo prazo, como o Glória a Oscarito, o Serrador a Eva e Luiz Iglezias, o Rival a Alda Garrido e assim por diante. Êsse «impasse» atual no setor do teatro faz com que o casal Marlene e Luís Delfino voltem o seu interêsse artístico para a televisão. Vão atuar na televisão de São Paulo. E por falar em São Paulo devemos acrescentar que Marlene é paulista. Nasceu mesmo na capital bandeirante. Seu verdadeiro nome é desconhecido dos fãs. Saibam todos que o verdadeiro nome de Marlene é Vitória De Marino Bonaiuti Delfino dos Santos. A última parte do seu extenso nome lhe adveio com o casamento. Está claro que nem precisava dizê-lo.

Eis aí para os fãs de Marlene alguns aspectos da carreira da popular e simpática artista brasileira.

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editôra
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

A DELICIOSA RUTH...

(continuação da pág. 7)

dança e já fêz algum trabalho com «ballet», além de usar os exercícios de bailarina para manter o seu corpo em perfeita forma. Ela escreveu e vendeu os direitos de duas histórias, «The whip Song» e «The House of the Seven Garbos».

A sua principal extravagância consiste em adquirir sapatos. Gosta de nadar e de jogar tenis; e possui um gato e um cachorrinho. A sua côr predileta é a azul-marinho e a gardênia é a sua flor predileta. Tem como amuleto de boa sorte um anel e tem superstição de gabar-se de dirigir bem. Ruth Roman, é uma deliciosa morena de cabelos castanho-avermelhadas e é dotada de um belo par de olhos castanhos (gostaram do tipo?...)

RESULTADO DO PRIMEIRO CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO, O MELHOR PARA OS MÓVEIS

(PARA A CAPITAL E OS ESTADOS)

Realizado em 31-3-55, às 9,30 da noite na Rádio Vera Cruz, Rio — Programa com sambas e outras coisas animado por Henrique Batista — Prêmios em dinheiro para os consumidores — Óleo de Cedro para quem vendeu

Cr$ 5.000,00 para D. Maria Ferreira, Rua Mundo Novo, 482 — 100 dúzias de Óleo de Cedro para quem vendeu: Armazém Chave de Ouro, na Rua Marquês de Olinda, 94 — Rio.

Cr$ 2.000,00 para D. Cecília Ferreira Sampaio, Rua Joana Rezende, 26, Madureira — 40 dúzias de Óleo para quem vendeu: Armazém, Estrada do Camboatá, 3.913 — Rio.

Cr$ 1.000,00 para Jacira Depiere, Rua Barão de Jaguará S/N., Cajobi — 20 dúzias de Óleo para quem vendeu: Empório S. Geraldo, Rua 7 de Setembro, 27, Cajobi, Estado de São Paulo.

Cr$ 500,00 para Bermira Severina Pereira, Guapiaçu — 10 dúzias de Óleo para quem vendeu: Casa Marques, Rua Palmeiras, 298, Guapiaçu — Estado de São Paulo.

Cr$ 250,00 para Izaura Negrelli Bega, Guapiaçu — 5 dúzias de Óleo para quem vendeu: Casa Marques, Rua Palmeiras, 298, Guapiaçu — Estado de São Paulo.

PRÊMIOS DE CR$ 50,00 PARA O CONSUMIDOR E UMA DÚZIA DE ÓLEO PARA O COMERCIANTE QUE VENDEU. NUM TOTAL DE 25 PRÊMIOS DE CR$ 50,00 E 25 DÚZIAS DE ÓLEO DE CEDRO, CONFORME DISCRIMINAÇÃO ABAIXO:

Suely Cordeiro Magalhães, Av. Bartolomeu Mitre, 770, apto. 201 — Casa Maia, mesma rua e mesmo número, Dist. Federal, Emília d'O. Mello Loba, R. Condessa Belmont, 67 — Mundo das Louças, Av. Marechal Floriano, 11, Dist. Federal — Ademar Trevizan, Rua Barão Jaguará — Empório S. Geraldo, Rua 7 de Setembro, 27, Cajobi, Est. S. Paulo, Doralice Souza, Rua Piratuba, 61 — Armarinho, Rua Juarite, 411, Rocha Miranda, Dist. Federal, Alice Gomes da Silva, Rua Visc. Rio Branco, 53, apto. 207 — Lojas Americanas, Rua Gonçalves Dias, Dist. Federal. Miguel Viana Pereira, Rua Espírito Santo, 62 — Armazém Espírito Santo, mesma rua nº 8, S. Gonçalo, Est. do Rio. Francisco F. Rocha, Rua Jaboara, 767 — Armazém Estr. Camboatá, 2.700, Ricardo Albuquerque, Dist. Federal. Alayde M. Moura, Rua Babilônia, 3, apto. 201, — Lojas Americanas, Rua Gonçalves Dias, Rio. Raul Gomes da Silva, Rua Professor Garfield de Almeida, 100, Marechal Hermes — Casa Matias, Av. Marechal Floriano, 110, Dist. Federal. Almerinda Seidel, Rua Primavera, 19, Cavalcanti — Armazém Sul América, Rua Laurindo Filho, 459, Dist. Federal, Eduardo Marques da Costa, Guapiaçu — Casa Marques, Rua das Palmeiras, 298, Guapiaçu, Est. de S. Paulo. Antonio Manoel Vale, R. Juarité, 335 — Armarinho mesma rua nº 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Carlos de Carvalho, Rua São Paulo, 19, Cubatão, Est. São Paulo — Ferreira de Souza & Cia., Rua Augusto Severo, 21, Santos, S. Paulo. Placido Trevizan, Rua Barão Jaguará, 1 — Empório S. Geraldo, Rua 7 de Setembro, 27, Cajobi, Est. São Paulo. Elizabeth Souza Barboza, Maruim Grande, Travessa Olaria, 72 — Armazém Castelo Branco, Rua Gal. Castrioto, 245, Niterói, Est. do Rio. Ademar José Trevizan, Rua Barão Jaguará, 1, — Empório S. Geraldo, Rua 7 de Setembro, 27, Cajobi, Est. São Paulo. Francisco Coelho, Estr. Marechal Rangel, 987, Irajá, — Rua Vaz Lobo, 786 (Armazém), Irajá, Dist. Federal. Julieta Pereira da Silva, Av. Getúlio Moura, 551 — Armazém Sta. Bárbara, mesma Av. nº 603, Olinda, Est. do Rio. Emilia Fonseca, Rua Juarité, 335 — Armarinho, Rua Juarité, 411, Rocha Miranda, Dist. Federal. Waldeci Neves Gomes, Rua Abolição, 287 — Lojas Americanas, Meyer, Dist. Federal. Walter Amaro Gonçalves, Rua Barão do Rio Branco, 23 — Casa Comercial Rua Vitorino Bacelar, 223, Mafra, Sta. Catarina. Wilson Cardoso, Rua Almeida Bastos, 255, Encantado — Armazém Industrial, Rua Haddock Lobo, 453, Dist. Federal. Francisco Sales Marques, Av. Rio Branco, 2.542, Juiz de Fora, Minas — Comerciante, Rua Halfeld, 35, J. F., Minas. Neuza Takarski — Armazém Sublime, Caixa Postal, 235, Jandaia do Sul, Est. do Paraná. Raimundo Nonato dos Santos, Rua S. Francisco, 33 — Comprado no Bazar Constantinópolis, Av. Leopoldo Peres, fone 2-609, bairro Educandos, Manaus — Amazonas.

Novos sorteios em 30-6-55 — 29-9-55 — 29-12-55. Tôdas as cartas enviadas e que não foram premiadas tomarão parte nos concursos seguintes. Cada pessoa poderá mandar quantas cartas quiser, desde que remeta um rótulo do ÓLEO DE CEDRO em cada carta. As cartas do interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as que recebemos aqui no Rio. Pedimos a tôdas pessoas, que puderem, comparecerem ao Auditório da Rádio Vera Cruz, nos dias de concurso, às 9½ da noite para fiscalizarem. Nos novos sorteios serão distribuídos os mesmos prêmios.

O concurso é feito da forma seguinte: Tôdas as cartas recebidas até a hora do concurso são colocadas no tablado, onde, depois de bem embaralhadas, vão sendo tiradas, uma a uma, pelo cego Protásio Domingues Assunção, da Associação Aliança dos Cegos, Rua 24 de Maio, 47, Rio, e passadas às mãos do animador do programa que as vai abrindo, lendo-as e colocando-as sôbre a mesa, onde podem ser examinadas pelos interessados. Primeiro os 25 prêmios de Cr$ 50,00, depois os de Cr$ 250,00, Cr$ 500,00, Cr$ 1.000,00, Cr$ 2.000,00 e Cr$ 5.000,00.

Para tomar parte no concurso dirija a carta ao: CONCURSO DE ÓLEO DE CEDRO, AV. RIO BRANCO, 137 — SALA 616 — RIO. Dentro do envelope, num pedaço de papel qualquer, deverá constar:

1º) Nome e endereço de quem remete.

2º) Nome e endereço do local em que foi comprado o ÓLEO DE CEDRO.

NOTAS:

As cartas podem também ser colocadas no Auditório da Rádio no momento do concurso, permitindo ao concorrente acompanhar todos os movimentos de sua carta. Pedimos a todos confiarem cegamente neste concurso no qual a honestidade é a preocupação máxima.

Lendo-se a relação de prêmios, verifica-se que algumas casas foram premiadas mais de uma vez, isto é perfeitamente explicável pelo fato do comerciante inteligente procurar interessar todos os seus fregueses na remessa de cartas, uma vez que êle também recebe prêmio.

Os prêmios maiores foram entregues no dia 14-4-55, às 9½ da noite na Rádio Vera Cruz, os da Capital, prêmios do interior serão remetidos registrados pelo Correio. Prêmios de Cr$ 50,00 serão entregues na Av. Rio Branco, 137 — Sala 616, de 14 às 18 horas, qualquer dia útil.

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

O QUIMONO VISITA O RIO

(continuação da pág. 3)

possui os "ingredientes" necessários para fazer figura em toilete nipônica, sua companheira não é passada para trás quando se apresenta num vestido justo ou em saia rodada. O quimono foi feito para Kogure, o vestido para Anzai. Mas, ambas foram feitas panra a delícia e o encantamento dos olhares masculinos.

O quimono visitou o Rio... que também se apaixonou por um vestido!

HALF

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

—//—

À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»
Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

NÃO SOFRA POR GÔSTO...



A Senhora pode aliviar os males próprios de seu sexo, usando
REGULADOR SIAN
Indicado nas dismenorréas

SURDOS
AURICULARES INVISÍVEIS «WEIMER» do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 900,00 o par. Peçam prosp. grátis à Elza Junqueira Sabbado — Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 — Tel. 57-2452 — Rio.

Loção XAMBÚ



DÁ BELEZA E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS
EXITO GARANTIDO

SINDICATO DE...

(continuação da pág. 25)

Terry foi logo acertando um munhecaço em Johnny, que recuou a cambalear. Os capangas avançaram contra êle; mas Terry estava em forma e ansioso por aquêle momento. Um a um, ia martelando, entre exclamações de regozijo da marinhagem dos navios do pôrto. Era, porém, impossível vencer a luta desiqual, e Terry teve que ceder ao número dos seus agressores, caindo, finalmente, exausto.

Horas depois alguns amigos o reanimavam, até que Eddie soube da batalha e veio pressurosa em socorro.

— Estás ferido?

— Coisa pouca...

Estava destroçado o sindicato da morte de Johnny e os trabalhadores do cais poderiam voltar a conquistar o pão tranquilamente. Terry pôde então voltar ao trabalho sem mêdo de ser assassinado pelo bando do «gangster» chefe. Grande número de estivadores o seguiu, enquanto o padre Barry, sorridente, os saudava.

— Eddie, — segredou o rapaz —, hoje irei vê-la em sua casa. E nossas vidas estarão unidas para sempre...

RIBALTA...

(continuação da pág. 27)

Durvalina Duarte, desta vez tem a seu cargo a parte cômica dos «sketchs» e cortinas, e desempenhou-se com muito agrado.

Waldir Maia agrada muito na cortina política «Cala a bôca, Etelvino», embora a sua caracterização e mesmo físico, não dêem uma idéia muito exata dêste político.

As demais atrizes, Maria do Céu, Margot Morel, Guiomar Magnani, Daise May, Jano Joe, Irene Greis e Ofélia Fadel e os atores Martim Francisco (vindo da TV), Válter Sequeira, Bumbelê e as atrações Ernâni Cordeiro e Xavier Vargas, desempenharam a contento o pouco que lhes coube no texto.

A «great-atration» «Os Ases do Pandeiro», embora não sendo mais novidade êste gênero, foi o ponto alto do espetáculo agradando muito e sendo até «trisada».

Ao terminar o espetáculo, sente-se a falta de um diretor de mais visão, que aproveitasse melhor os elementos, dando assim, maior rendimento ao espetáculo, e, assim, talvez tivéssemos aplaudido com maior entusiasmo e satisfação uma «Grande revista»!... Pois com êste elenco numeroso, e, composto na quase totalidade de artistas de grande mérito e reconhecido valor artístico, e que quase não brilham, por falta de oportunidade no texto, como por exemplo o quadro «Manhãs de Sol», no qual três grandes atrizes Janete Jane, Margot Morel e Maria do Céu, vêm apenas cantando em conjunto(?)!... podia-se ter visto coisa muito melhor.

★

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

MARLENE, ELEGANTE

Um dos traços marcantes da personalidade de Marlene é a sua elegância. Onde quer que se apresente ela sempre se destaca com o seu bom tom.

CINE-ROMANCE

SINDICATO DE LADRÕES

